

## Pequenos Grupos – Tempos favoráveis!

Por Jolivê Chaves

Em seu livro História da Psicologia moderna, Duane e Sidney Schultz abordam as duas teorias que buscam explicar como a ciência psicológica se desenvolveu até o momento atual. A primeira é a teoria personalista. Para ela a pessoa faz a época, ou seja, eventos particulares não teriam acontecido sem a participação dos homens que os promoveram. Nesse caso, sem um Napoleão, um Hitler ou um Galileu, os eventos que eles promoveram, simplesmente não teriam acontecido.

A segunda é a teoria naturalista. Para ela, ao contrário, a época faz a pessoa. A época determina se uma idéia vai ser seguida ou desdenhada. Para essa teoria, o fator **Zeitgeist** (Padrão dominante de pensamento de uma cultura, de uma região ou época) é determinante para a aceitação ou não de uma idéia. A não ser que o zeitgeist esteja pronto para a idéia nova, o seu proponente pode não ser ouvido; pode ser alvo de zombaria ou mesmo de condenação. É por isso que muitas descobertas científicas permaneceram adormecidas por um longo tempo, sendo então redescobertas e acolhidas mais tarde.

A meu ver, a segunda teoria é mais completa, pois une os dois elementos fundamentais na consolidação de uma idéia ou projeto: O ser humano proponente e o ambiente favorável.

Não há a necessidade de fazer uma análise mais profunda para entender que esses elementos se aplicam ao movimento de pequenos grupos ao longo da história. Na época do Êxodo (Êxo 18), na época de Cristo e da Igreja Cristã primitiva (Mat. 10:1-4; Atos 2:46; I Cor. 16:19), na época de John Wesley, e do adventismo primitivo, havia o elemento humano, mais o ambiente favorável para que os grupos se consolidassem. Mas, acrescenta-se aqui um terceiro elemento, aliás, o mais importante, que é a vontade de Deus para com a Sua Igreja.

Os pequenos grupos são hoje um movimento muito forte no mundo evangélico. Para Peter Wagner “a maioria das igrejas de hoje que têm derrubado barreiras de crescimento, uma após a outra, são igrejas que deram ênfase às igrejas nas casas”. (Joel Komiskey, Crescimento Explosivo da Igreja em Células, Curitiba, Pr. Ministério Igreja em Células no Brasil, p. 8).

O movimento de pequenos grupos no meio adventista foi muito forte no início de nosso movimento, mas perdeu força após a morte de Ellen White (Russel Burrill, Como Reavivar a Igreja do Século XXI, Tatuí, CPB, 2.005, p. 142,143). Porém, nos tempos modernos nota-se que gradual e firmemente os pequenos grupos estão se consolidando novamente em nosso meio. Primeiramente isto se deve à vontade de Deus para Sua Igreja, especialmente no momento em que nos aproximamos da volta de Jesus (Ellen G. White, Testemunies, Vol. 7, 22e23; Ellen G. White, I Escritos 282). Mas também, não podemos esquecer que tanto em outras partes do mundo como da Divisão Sul Americana os escritos e a participação de algumas pessoas têm sido fundamentais. Entre esses podemos destacar Miguel Sierna, Russell Burrill, Kurt Johnson, David Cox, Rui Nagel, Osmar Reis, Melchior Ferreira, Elder Roger, Ignácio Kalbermatter, Élbio Meneses, Ricardo Ferrer, José Moura, Francisco de Souza e tantos outros. Porém, é preciso destacar nesse momento alguns fatores, tanto no âmbito social, como religioso que favorecem e até tornam necessária a

instalação de pequenos grupos no meio adventista, para a consolidação de nossa missão. Em seguida alguns desses elementos serão analisados.

### **(1) Envolvimento dos membros na MISSÃO**

Estudos revelam que aproximadamente 80% dos membros são inativos, e somente 20% estão envolvidos em um ministério. (Robert Raines, *New Life in the Church*, New York: Harper and Row, 1961, p. 141).

Os pequenos grupos são uma forma muito prática de fazer frente a essa situação, já que eles facilitam a participação da maioria. Como diz David Cox, “o objetivo primário do ministério de um Pequeno Grupo é fazer discípulos cristãos”. (David Cox, *Pense Grande, Pense em Pequenos Grupos*, Almargem do Bispo, Portugal: Publicadora Atlântico, S.A., p. 95).

Além disso, sabemos que para que o Espírito Santo seja derramado a fim de concluirmos a obra de Deus nessa terra, a maior parte dos membros precisa estar envolvida na missão. Ellen White diz: “Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus.” – RH, 21 de julho de 1896.

### **(2) Plantio de Igrejas**

A experiência tem demonstrado que Peter Wagner está correto ao afirmar que “plantar novas igrejas é a metodologia evangelística mais eficaz que se conhece abaixo do céu”. (Peter Wagner, *Estratégias para o Crescimento da Igreja*, São Paulo: Editora Sepal, p.182). Além disso, estudos mostram que Igrejas adventistas novas crescem em média 10 vezes mais que as igrejas antigas. (Alfred C. McClure, *Seeds 96 sermon, We have Caught the Flame*, 12 de junho de 1966, versão condensada, “Planting and Harvesting” publicado pela *Adventist Review*, dezembro de 1996). É por isso que a igreja adventista mundial tem como meta fundar e fortalecer 20.000 novas congregações em áreas não penetradas até o ano de 2.010. O pequeno grupo pode ser um forte aliado para o plantio de novas congregações na medida em que começa a batizar novos membros. Aliás, isto tem sido observado nas regiões onde os pequenos grupos estão consolidados.

### **(3) Amizade e permanência na igreja**

Pesquisas revelam que um novo membro deve fazer no mínimo sete amigos na igreja durante o primeiro ano de frequência, ou então provavelmente deixará de frequentá-la. (Kurt W. Johnson, *Pequenos Grupos para o Tempo do Fim*, Tatuí, SP: CPB, 2.000, p. 21). Não há dúvidas de que um dos fatores mais fortes de um pequeno grupo é a amizade. Quanto maior a igreja, mais difícil é atender a demanda de amizade e mais necessários se tornam os pequenos grupos.

### **(4) Crescimento populacional**

A população mundial na era cristã demorou 1.500 anos para se duplicar pela primeira vez. Porém, as estatísticas mostram que a população duplicou nos últimos

70 anos. Temos hoje mais de 6,5 bilhões de habitantes e a previsão é que duplique novamente em aproximadamente 50 anos. Ou seja, a igreja necessita multiplicar seus esforços e missionários para fazer frente ao aumento populacional. Se permanecermos como estamos será difícil atender essa demanda e é por isso que os pequenos grupos se tornam necessários. Eles já se provaram eficazes para a multiplicação de discípulos e para a mobilização da igreja para o trabalho.

### **(5) Viver em seu próprio mundo**

Dados revelam que devido ao medo causado pela insegurança e devido ao stress da vida moderna, as famílias preferem permanecer em casa a sair à noite. Esse é um dos fatores por que a televisão tem feito tanto sucesso. Kurt Johnson afirma que a pizza preferida dos americanos é a Hut, mas a mais consumida é a Domino's. O motivo é que essa rede entrega em casa a pizza. "O consumidor está disposto a comer a "segunda" que não é melhor a fim de ficar em casa e se isolar da sociedade". Idem, p. 23. O pequeno grupo se torna muito efetivo diante dessa característica, já que ele vai ao lar das pessoas. No máximo as pessoas têm que ir à casa do vizinho. Brad Smith diz que a tendência da igreja no século XXI, é voltar-se para Efésios 4, ou seja, equipar e treinar seus membros para que testemunhem e busquem as pessoas onde elas estão. (Brad Smith, "Team Ministry in the 21 st Century", NEXT, fevereiro de 1996, p. 1-4).

### **(6) Reavivamentoque e Reforma**

Os grupos pequenos desempenharão um papel importante na reforma e no reavivamento que a Igreja necessita em seu preparo para a volta de Jesus. Howard Snyder afirma "praticamente todos os grandes movimentos de renovação espiritual da igreja cristã têm sido acompanhados por um regresso ao grupo pequeno e pela ploriferação desses grupos em lares privados para estudo da Bíblia, oração e discussão da fé." (Howard Snyder, O Problema dos Odres, Downers Grove, ILL: Intervarsity Press, 1975, 164).

Esses fatores sociais e religiosos nos mostram que temos um "Zeitgeist" favorável para a vida em comunidade que os pequenos grupos proporcionam. Se essa é a indubitável vontade de Deus, se o tempo é favorável, o que nos resta é a necessidade de unir os nossos esforços aos de Deus e dos homens e mulheres que tem se dedicado a viver e a promover essa experiência. Que o Senhor encontre em mim e em você essa boa vontade!